

# ***WE-CANNOT-TAKE-THEM-ALL***

linguistic accents and xenophobia : Preliminary findings in the design of a voice interface

Terhi Marttila, University of Porto

This work was financially supported by: Operation NORTE-08-5369-FSE-000049 co funded by the European Social Fund (FSE) through NORTE 2020 - Programa Operacional Regional do NORTE.



# WE-CANNOT-TAKE-THEM-ALL

Say any of these:

I am german

I am american

I am from Finland

I am portuguese

What is happening to the others is too bad, but it's not our fault. We cannot take them all. We have our own problems.

Uma exploração, através da voz, de sentimentos xenofóbicos baseado num texto do Professor Joseph Carens

...

**Make sure your  
sound is on. Then  
click me to begin.**

# Joseph Carens - *The Ethics of Immigration* (2015), p. 193

Nazi regime had not yet committed itself to the Final Solution. Everyone knew that Jews were suffering but there were differing perceptions about the extent of their oppression. Some of those opposed to admitting Jewish refugees were overtly anti-Semitic but many people took a view that went more like this:

What is happening to the Jews is too bad, but it's not our fault. We have our own problems. If we take in all the Jews who want to come, we will be overwhelmed. There are simply too many of them. Besides, while Jews may be subject to discrimination and occasional acts of violence, things are not as bad as their advocacy groups say. They exaggerate the problem. Many of the Jews really just want better economic opportunities than they have now at home. In fact, the ones who do manage to make it to North America to seek asylum cannot be among the worst off because they have enough economic resources to cross the Atlantic. Times are tough here. We have an obligation to look out for our own needy first. A large influx of Jews could be a cultural and political threat. They don't share our religious traditions or our democratic values. Some of them are communists and pose a basic security threat, but it's hard to be sure which ones, so it's better to err on the side of caution in restricting entry. Many of them have shown that they don't really respect the law because they have bribed officials abroad for exit permits and travel papers, they have purchased forged documents, they have hired smugglers to transport them illegally, and they have lied to our immigration officials. Finally, admitting Jewish refugees serves the Nazis' own goals and does not help to address the underlying problems that have given rise to the Nazi phenomenon.

In some respects, many of the concerns about Jewish refugees then were as reasonable as the concerns about asylum seekers are today. There was debate and uncertainty about the extent of the risks faced by Jews in Hitler's Germany

= mas afinal, foi ratificado pela ONU em 1951/1967 a  
*International Refugee Convention*

# LIÇÃO Nº 1 :

- 1) Ouvir as 10 razões através da voz sintética é cansativo, e por esse motivo, o utilizador não se expõe ao segundo, terceiro, etc. voz.
- 2) Assim, falhamos na transmissão da mensagem:
- 3) *as justificações para a oposição aos refugiados são iguais em todo o mundo.*

## LIÇÃO Nº 2 :

- 1) Falar em nacionalidades específicas dos refugiados resulta em associações com o que conhecemos através das notícias.
- 2) Porque talvez já temos uma opinião formada sobre os assuntos, *o diálogo torna-se mais difícil.*
- 3) Portanto, falar num nível mais abstrato deixa espaço para reflexão: *the others, the foreigners* em vez de *Jews, Afghans, etc.*

## LIÇÃO Nº 3 :

- 1) A usabilidade é essencial para garantir que uma pessoa saiba como navegar no sistema.
- 2) *"Por favor, verifica que tem som, depois, carrega aqui."* == depois de carregar no botão, vai haver qualquer coisa para ouvir.
- 3) *"Vamos ouvir as razões sobre porque é que nos não podemos deixar os todos entrar. Diga, por exemplo: 'I am American'"* == Primeiro falei eu, agora é a tua vez.

# LIÇÃO Nº 4 :

1) A vantagem de um sistema baseado na voz deve-se à etiqueta das conversas: *primeiro falo eu, depois falas tu, etc.*

2) Um interface baseado em botões/clicks possibilita que o utilizador avance para a próxima nacionalidade *antes da voz acabar de falar*

3) Assim, com este "turn-taking", o utilizador estará mais disposto a prestar atenção ao sistema até o mesmo acabar de falar.

# LIÇÃO Nº 5 :

- 1) Com a utilização dum *sotaque linguístico* podemos suscitar a ideia de um país ou de uma nacionalidade de uma forma elegante, sem grande esforço.
- 2) ... mas suscitar só para quem já conhece aquele sotaque.
- 3) Para quem não o conhece, vai soar apenas a qualquer coisa genérica em *estrangeiro*. Mas esta sensação também é útil para efeitos retóricos.

**MAS AFINAL: SERÁ QUE ESTA OBRA  
SUCEDER EM *PROMOVER TOLERÂNCIA? EM  
EXPOR FALHAS NA LÓGICA XENOFÓBICA?***

1) Eu acho que não o faz.

2) Ainda sinto a falta de algumas camadas na retórica.

3) Mesmo assim, as lições até agora recolhidas já são interessantes em termos de desenvolvimento de uma interface de voz.

# FUTURE WORK

- 1) implementar mais línguas/sotaques, um botão para opt-in de captura de audio..
- 2) desenvolver uma forma de apresentação numa exposição
- 3) Pensar criticamente sobre como atingir os objetivos retóricos desta obra.

# ***OBRIKADA***

Terhi Marttila, University of Porto *we-cannot-take-them-all* accesível [aqui](#)

(<https://eingrund.de/whyareyouhere/we-cannot-take-them-all/>)